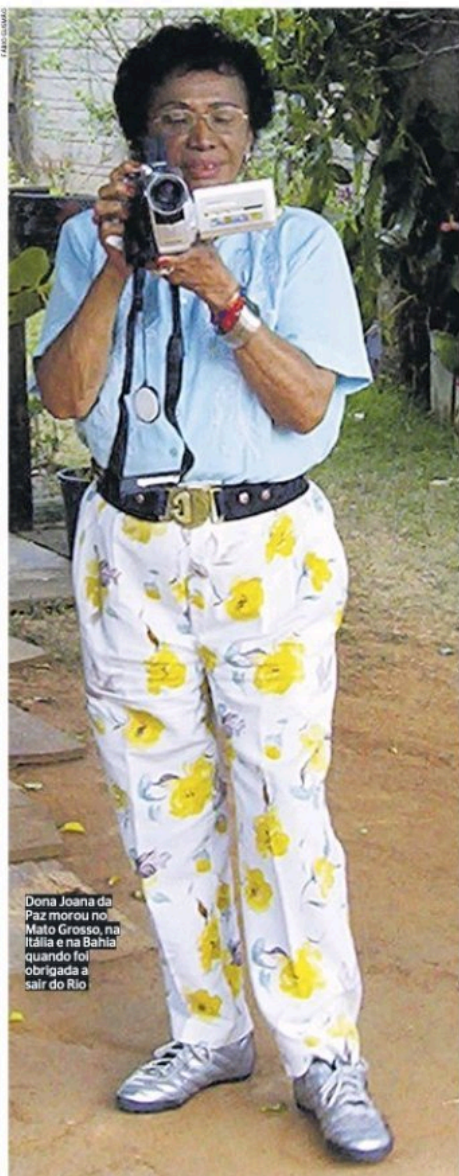


## O ADEUS À MULHER QUE, DE SUA JANELA, FILMOU TRAFICANTES E AJUDOU A PRENDER 34 BANDIDOS, ENTRE ELES 9 POLICIAIS



Dona Joana da Paz morou no Mato Grosso, na Itália e na Bahia quando foi obrigada a sair do Rio

# DONA JOANA DA PAZ

Durante 17 anos, Dona Vitória foi o nome dado à idosa que munida de uma câmera denunciou a ação de traficantes em Copacabana. A história de coragem foi revelada pelo EXTRA através de reportagens do jornalista Fábio Gusmão em agosto de 2005. Na última quarta-feira, ela morreu aos 97 anos. E, só agora, por motivos de segurança, pode ter a identidade revelada como sempre sonhou. **PÁGINAS 3 A 5**



**CORAGEM**  
A idosa de 80 anos não teve medo de filmar a ação de bandidos no Tabajaras

## Caixa suspende o consignado do auxílio

Banco para de conceder empréstimo com desconto em folha a beneficiários do Bolsa Família. **PÁGINA 11**

**JOGO**

**Novo drama na lateral tricolor**

Contratado para resolver o problema no lado esquerdo do Fluminense, Jorge rompeu ligamento e terá que operar.

**DIVERSÃO**

**O carnaval ainda não terminou**

Confira a programação da folia até domingo. Amanhã é dia de Bloco da Anitta. **PÁGINA 17**

**COMPRE O EXTRA E CONCORRA**

**50** passeios no Parque Bondinho Pão de Açúcar

1 VOO DE HELICÓPTERO PELO RIO COM ALMOÇO GRÁTIS

## A SAGA DE UMA GUERREIRA

# Dona Vitória ganhou o mundo. E um nome

Fábio Gusmão

fabio.gusmao@globo.com.br

Na tarde da Quarta-Feira de Cinzas, 22 de fevereiro de 2023, às 17h42, no Hospital Geral do Estado, Salvador (BA), morreu Dona Vitória. Nesse mesmo dia e local, nasceu publicamente a alagoana Joana Zeferino da Paz, aos 97 anos, que agora tem a sua identidade revelada após quase 17 anos. Ela vivia num anonimato forçado por questões de segurança. O seu desejo, há anos, era ter o reconhecimento público por combater o tráfico de drogas da Ladeira dos Tabajaras, em Copacabana, usando apenas uma câmera.

Forjada em coragem, Joana da Paz (como é bom escrever sem medo...) se irritava por ser obrigada a viver escondida. Queria o merecido crédito de quem abdicou de uma vida construída com muito esforço, enfrentando a violência desde criança. Joana foi rebatizada em 24 de agosto de 2005, dia em que o EXTRA publicou um caderno especial com a reportagem revelando o que ela tinha feito durante anos: um diário em vídeo da rotina de um ponto de venda de drogas na Ladeira dos Tabajaras. Nesse mesmo dia, Joana deixou o imóvel onde viveu por 36 anos para ingressar no Programa de Proteção à Testemunha. Era o começo de uma vida de privações, angústia, desapego e resiliência.

Me deparei com a história de Joana da Paz em março de 2004, ao passar pela Coordenadoria de Inteligência da Polícia Civil (Cinpol) do Estado do Rio de Janeiro, onde buscava alguma notícia exclusiva para publicar na edição de domingo do jornal. Um policial, o hoje comissário Aurílio Nascimento, me chamou e contou que uma senhora de cerca de 80 anos acabara de passar pela Coordenadoria, onde deixou uma sacola com oito fitas VHS, mídia que antecedeu o CD e DVD, com filmagens de traficantes.

Pedi para assistir na hora. As imagens de homens armados e bandidos vendendo drogas não chegavam a ser surpreendentes. O Rio já tinha revelado guerras de quadrilhas usando fuzis, granadas e balas traçantes, mas valiam a pena para uma reportagem sobre aquele grupo criminoso. Nesse dia, o volume da TV estava baixo, então nada se ouvia. Um erro, que poderia ter interferido na minha avaliação sobre a história.

Saf da Cinpol sem as fitas, pois precisava da autorização da então chefe do setor, Marina Maggessi, que estava fazendo um curso fora do estado. Esperei pacientemente por duas semanas, até conseguir convencê-la a me entregar o material. Levei para casa após um dia de trabalho. Tomei banho, esquentei a comida para jantar, liguei a TV e o videocassete e coloquei a primeira fita. E o que comecei a ouvir enquanto comia veio como um tapa na cara. Jamais vou esquecer desse momento em que me deparei com a história da minha vida. Larguei a comida, chamei todos em casa, mulher, filhos... Queria compartilhar o relato de Joana da Paz, que pedia socorro ao ver criminosos desfilando armados em frente à janela de seu apartamento, que ficava de fundos para a Ladeira dos Tabajaras. Passei a madrugada sem dormir, editando palavras, marcando cada minuto das

EXTRA revela, depois de quase 17 anos, a verdadeira identidade de Joana da Paz que ajudou a botar traficantes e PMs corruptos na cadeia usando apenas uma câmera. Ela morreu em Salvador, aos 97 anos



Joana da Paz e Fábio Gusmão em uma das entrevistas

gravações com frases importantes, além das cenas.

Levei a história para o jornal no dia seguinte, com a mesma euforia e com o cansaço sendo vencido pela vontade de contar essa história. Mas ainda era cedo. E como vocês vão entender, essa é uma história de idas e vindas, com a vida mostrando para nós que tudo tem o tempo certo de acontecer. Foram meses de negociação com Marina Maggessi até conseguir ser apresentado a Joana. A policial queria investigar os criminosos.

O que ninguém sabia é que eu já tinha começado a fazer uma busca sobre o tráfico local. Fiz o mesmo com ela. Dentro da sacola com as fitas havia um panfleto de propaganda de massoterapia. Joana era massoterapeuta formada pela Policlínica Geral do Rio de Janeiro, e tinha alguns clientes de décadas. Foi com o nome dela e o número de telefone que descobri uma ação dela na Justiça contra o Estado, na qual cobrava indenização pela desvalorização de seu imóvel. Cansada de esperar pela ação das autoridades, ela decidiu que o processo poderia ser uma eficiente arma

«Forjada em coragem, Joana da Paz se irritava em ser obrigada a viver escondida»

«Liguei a TV e o que comecei a ouvir enquanto comia veio como um tapa na cara»

«Jamais vou esquecer de quando me deparei com a história da minha vida»

## EXTRA

### INDIGNADA, IDOSA FILMA TRAFICANTES POR 2 ANOS

DE SUA JANELA, APOSENTADA FAZ UM IMPRESSIONANTE REGISTRO DA VIOLÊNCIA NO RIO



### Ela entrega 22 fitas à polícia, que prende 13 bandidos e dois PMs



### E agora vive sob a proteção do estado

contra os bandidos.

E foi justamente a ação o estopim para o início das filmagens, em 2003. Após ler a resposta de um coronel da PM dentro do processo, Joana decidiu provar com imagens o que denunciava. O oficial falara na ação que ela mentia, já que o batalhão da região sempre combateu a quadrilha local. Joana da Paz foi até uma loja, a Tele-Rio de Copacabana, e comprou uma câmera de filmar Panasonic, parcelada em 12 vezes, e algumas fitas.

Joana chegou em casa, montou uma base para a câmera, feita com uma mesinha, livros e listas telefônicas, encontrou um bom ângulo e passou a filmar. As primeiras imagens mostram a adaptação dela ao equipamento. O que se viu nos

dias seguintes, semanas, meses e anos era estarrecedor. E foi isso que vi no sofá de casa.

Após conhecê-la pessoalmente, marquei com Joana em seu apartamento. Ela morava no prédio da Praça Vereador Rocha Leão 110, 8º andar, onde entrei pela primeira vez me passando por um sobrinho distante. Cheguei ao local usando um carro sem a marca do jornal, sem crachá e com uma história para contar. Ao entrar no apartamento, fiquei surpreso com a proximidade com o ponto de venda de drogas: cerca de 150 metros de distância, no máximo. Um perigo real para ela, que por vezes, como mostrava os próprios vídeos, perdia a cabeça e gritava com eles. Por sorte, segundo acreditava, a achavam louca.

Começava ali uma série de encontros regados a cafezinho, biscoito recheado, cream cracker e amendoim apimentado durante várias tardes. Eram os momentos de conversa, ouvir a história de sua vida sofrida, vê-la filmando e vibrando a cada nova cena inédita que captava. Foi numa dessas tardes que me surpreendi quando ela contou os estropos que sofreu de um fazendeiro de Alagoas, o que resultou numa gravidez precoce. Casado, lembrou Joana, ele a obrigou a deixar a cidade onde morava, Quebrangulo, em Alagoas, e a enviou para Maceió. Sozinha, após peregrinar por meses, voltou para casa da mãe e denunciou o estropador. Joana teve um filho, que perdeu por uma doença cardíaca antes de completar 1 ano.

Os meses foram passando até chegarmos a um impasse. Joana da Paz insistia em denunciar o tráfico mostrando o seu rosto, revelando a sua identidade, o que jamais foi aceito pelo EXTRA. A condição de sempre foi a de publicar a reportagem com a premissa de ela deixar o apartamento e se mudar para um local seguro. Como a negociação não avan-

«O que se viu nos dias, semanas, meses seguintes era estarrecedor»

«Joana da Paz insistia em denunciar o tráfico mostrando o seu rosto»

«Joana afirmou ter agido como qualquer ser humano, e não como heroína»

çou, em novembro de 2004 nós decidimos dar um tempo e esperar ela amadurecer a ideia. Era a melhor saída, já que ela começou a ficar irritada por não publicarmos a denúncia. Esse afastamento causou angústia. Meu pavor era abrir o site um dia e ver a notícia sobre traficantes fazendo algo com ela. Isso era uma possibilidade real.

Esperamos até março de 2005, quando fizemos uma reunião interna da redação e decidimos procurá-la novamente com a proposta de levar o caso à Secretaria de Segurança Pública. Liguei para ela que, surpresa, disse que eu tinha sumido. Mas surpreso fiquei eu, quando falei sobre a proposta de envolver a secretária, e ela aceitou prontamente. Nessa mesma proposta, a intenção de colocá-la no Programa de Proteção à Testemunha. Ela considerou essa possibilidade prontamente, o que nunca tinha ocorrido.

As negociações avançaram, a polícia passou a investigar o conteúdo das imagens e as usou para convencer a Justiça a conceder autorização judicial para monitorar os celulares dos traficantes da Ladeira dos Tabajaras. De posse do mandato, as escutas telefônicas começaram a render mais provas contra os bandidos. Após meses de investigação, a polícia conseguiu mandados de prisão para mais de 30 criminosos.

Em 23 de agosto de 2005, dois policiais militares foram presos, acusados de envolvimento com a quadrilha de traficantes. No dia seguinte, outros sete PMs foram detidos por força de mandados de prisão, conseqüidos pela 12ª DP (Copacabana). Todos as ordens judiciais foram cumpridas em diversas operações, inclusive a que aconteceu no dia 24 daquele mês, dia seguinte do ingresso dela no programa de proteção.

A história de Dona Vitória ganhou o mundo. O nome lhe foi dado pelo então editor executivo do EXTRA, Octavio Guedes, após eu apontar como ela merecia ganhar um nome que traduzisse o que ela fez. Era digno um codinome para ela, diferente das iniciais que usamos jornalisticamente quando queremos proteger as fontes.

A repercussão internacional da reportagem dá dimensão do feito de Joana da Paz. A força da alagoana que ganhou o mundo atravessou continentes e mereceu destaque em jornais como "El País", da Espanha, "Le Monde", da França, "El Clarín", da Argentina, e "The Independent", da Inglaterra.

Em dezembro de 2005, Joana da Paz foi uma das vencedoras da 14.ª edição do Prêmio PNBE (Pensamento Nacional das Bases Empresariais) de Cidadania, uma das mais tradicionais premiações de responsabilidade social do país. Em março, foi novamente homenageada com o prêmio Faz Diferença, do jornal "O Globo", como personalidade de 2005 do Rio de Janeiro. Mesmo de longe, ela arrumou um jeito de agradecer. Em mensagem gravada, agradeceu.

Esse texto é apenas o começo de tudo o que ainda vou contar sobre a minha relação com Joana da Paz. É um resumo do que vivi com ela, de forma que todos saibam um pouco e entendam a dimensão do que foi a história dessa mulher que tive a honra de conhecer.

A história continua... 1

## A SAGA DE UMA GUERREIRA



Joana esteve em dois estados e até fora do país em busca de proteção

Fábio Gusmão  
fabio.gusmao@globo.com.br

Joana da Paz ficou quase oito meses no Programa de Proteção a Testemunhas após a publicação da reportagem. Em abril de 2006, entretanto, decidiu se desligar da rede de proteção para visitar um sobrinho que morava na Itália. Ficou um mês, retornou ao Brasil, e seguiu direto para Alta Floresta, em Mato Grosso. Joana buscou acolhida na casa do irmão mais velho, que não via há quase 40 anos, onde ficou por cerca de um mês. Ela me procurou e disse que não queria morar lá. Fui ao seu encontro, em julho daquele ano. Dei a opção de tentar fazer com que ela conseguisse reingressar ao programa, o que foi aceito pelo conselho responsável por administrar a rede.

Foi assim que Joana da Paz desembarcou em Salvador, na Bahia. O novo "pouso", como os integrantes do Programa de Proteção chamam a nova morada da pessoa protegida, seria o derradeiro. Ela comprou um apartamento na cidade, e toda história de sua vida que ainda estava em caixas desde que saiu de Copacabana deu cara de lar. Mesmo com tudo no lugar, algo ainda lhe faltava: os laços afetivos de novos amigos.

Expansiva, comunicativa e cheia de vontade de conhecer as pessoas, Joana da Paz passou a investir em conhecer os vizinhos. E foi com um pedaço de bolo quentinho que conseguiu se aproximar de Paulo Bevilacqua, de 57 anos, que morava no prédio.

Quando foi morar no prédio, dona Joana estava sozinha, com cerca de 90 anos. Ela começou a me procurar com pedaço de bolo, me contar a história dela. Aí passei a ficar atento com ela, a cuidar dela, levar ao médico, dar assistência que ela precisasse — lembrou.

Paulo tinha um relaciona-

# Longa jornada para ter alguma paz



Joana da Paz durante suas temporadas em Alta Floresta, Mato Grosso: uma fuga interminável

**GULOSEIMA**  
Pedaco de bolo ajudou no começo de amizade com um vizinho

**SONHO**  
Joana da Paz sempre dizia a seus amigos baianos que queria chegar aos cem anos

mento com a esteticista Danielle Gomes, de 45 anos, e morava com ela quando conheceu Joana. Os dois viraram amigos dela, e ficaram encantados com a coragem de Joana quando descobriram o que ele fez com os traficantes de Copacabana.

— Ela sempre estava com sorriso no rosto, com gana de viver. Ela sempre falava para mim que ela queria chegar aos 100 anos, era o sonho dela chegar aos 100 anos. E isso foi algo que me fez admirá-la cada vez mais. É isso, acho que o que vai mais o que mais sentirei falta dela: o sorriso dela,

essa alegria de viver que ela tinha. Ela estava sempre dançando, nunca reclamava de nada. Sempre esperando coisas boas — contou Danielle.

Quando a relação de Paulo e Danielle virou amizade, ele teve que deixar o apartamento e foi se despedir de Joana. Para surpresa dele, ela ofereceu abrigo o tempo que fosse preciso. A proximidade gerou a relação maternal, o amor que mudou a vida dos dois

— Ela realmente me amou. Porque eu não fui criado por pai, por mãe, por nada. "Você é meu filho, você é meu anjo", assim que ela me chamava.

## Tráfico continua ativo

Mais de 17 anos após a saga de Joana da Paz na Ladeira dos Tabajaras, a comunidade continua sendo influenciada por uma mesma organização criminosa. Em 2005, quando o caso veio à tona, Ronaldo Pinto Lima e Silva, o Ronaldinho Tabajara, estava preso, mas, mesmo da cadeia, era o responsável pelo controle do comércio de drogas no local.

Ele conseguiu fugir ao ganhar progressão para o regime semiaberto e, em 2008, foi recapturado. Atualmente, Ronaldinho está no presídio federal de Mossoró, no Rio Grande do Norte. Segundo policiais, ele integra o primeiro escalão da maior facção criminosa do Rio. Investigações da Polícia Civil apontam que, agora, o gerente geral do tráfico no Morro dos Tabajaras é Thiago Veras Matos, o Carreirinha. Homem de confiança de Ronaldinho, ele tem em seu nome três mandados de prisão expedidos pelo Tribunal de Justiça do Rio. Numa das investigações ele é apontado como responsável pela morte de um mototaxista, em 2015. A vítima foi exe-

cutada porque se envolveu em uma briga com um parente do chefe do comércio de drogas do morro. Próximo ao Pavão-Pavãozinho, o Tabajaras é considerado estratégico pelo grupo criminoso que controla boa parte do tráfico no Rio.

— O lucro do tráfico vem da venda de cocaína e de drogas sintéticas que são feitas no morro e no asfalto, onde há esticas (espécie de vendas avulsas) em parte de Copacabana. Mas, também é considerado estratégico pela facção. O bando quer dominar o Chapéu Mangueira, no Leme, única favela da Zona Sul, com o tráfico comandado por outro grupo criminoso. E o Tabajaras e o Pavão são usados como base para esses planos de expansão de onde partem os ataques aos rivais — explicou um policial que investiga a quadrilha.

Diferente de outras comunidades que têm territórios com marcas da forte presença do tráfico, os acessos à Ladeira dos Tabajaras contam apenas com sinais discretos da presença de criminosos, com algumas pichações em caçambas e nos acessos.

**NA CADEIA**  
Chefe dos bandidos do Tabajaras está em um presídio de segurança máxima,

**LOGÍSTICA**  
Comunidade é considerada estratégica para a maior facção do Rio

## PMs foram condenados

Pouco depois de as filmagens serem publicadas pelo EXTRA, a comunidade acabou sendo ocupada pela Polícia Militar e, em setembro de 2005, o morro ganhou um posto de policiamento comunitário (PPC) que recebeu justamente o nome de Dona Vitória.

O PPC foi erguido num ponto da Rua Vitória Régia, no alto da comunidade, num ponto que servia como abrigo para os bandidos filmados pela mídia. No dia 26 de dezembro de 2009, policiais militares voltaram a ocupar o morro para a implantação de uma Unidade

de Polícia pacificadora (UPP). A UPP foi inaugurada no dia 14 de janeiro de 2010 e funciona até os dias atuais. Por conta do trabalho feito apela aposentada, 34 pessoas foram presas. Deste total, 26 acabaram sendo condenados. Ronaldinho Tabajaras recebeu uma pena de mais de 48 anos de prisão. Nove PMs, que faziam parte do grupo acusado de receber propina do tráfico ganharam penas de oito anos de prisão, incluindo a perda dos cargos. Um deles recorreu da sentença e ganhou o direito de ser reintegrado à tropa. 1

## A SAGA DE UMA GUERREIRA

## História virou filme

Produção, com Fernanda Montenegro no papel principal, estreia em 2024

► A história de "Vitória" está em produção cinematográfica, tendo Fernanda Montenegro como intérprete da personagem principal. A idosa estava ajudando a equipe da produção do filme na composição da história. O filme é uma parceria da Globoplay com a Conspiração e tem estreia prevista para o ano que vem.

O filme de Breno Silveira em parceria com sua mulher, a roteirista Paula Fiuza, passou para as mãos de Andruça Waddington, genro de Fernanda Montenegro, depois que Breno teve um infarto fulminante, em maio do ano passado, justamente no início das filmagens.

A produção vai contar a história de vida de Joana Zeferino da Paz desde a infância em Alagoas, quando ela foi estuprada aos 13 anos pelo filho de um fazendeiro da região, que a levou para longe de sua família. Na ocasião, a menina ficou grávida e vagava por cidades durante a gestação, até voltar a ver a família e denunciar o rapaz. Pouco depois, ela perdeu sua filha, que nasceu com um problema cardíaco.

—Obviamente, trata-se de uma obra de ficção, mas o roteiro conseguiu manter a essência do que é aquela mu-

lher — avalia Gusmão.

Por questões de segurança, algumas características dos personagens foram alteradas. Houve adaptações como nome, características físicas e naturalidade para que não fosse possível identificá-los. No filme, Joana se chama Josefina e, em vez de alagoana, é mineira.

"O Globoplay e a Conspiração lamentam a morte de Joana Zeferino da Paz, que faleceu aos 97 anos na tarde de ontem em Salvador. A história de Joana, senhora que aos 80 anos filmou a rotina do tráfico em Copacabana e levou à prisão de bandidos e policiais em 2005 é a inspiração de "Vitória", publicaram em nota as empresas.

Depois da publicação das reportagens, o caso originou ainda o livro "Dona Vitória da Paz", também escrito pelo jornalista Fábio Gusmão e publicado pela editora Planeta, em 2006.

— Foi uma grande honra ter escrito a série de reportagens e posteriormente o livro sobre essa mulher tão guerreira e corajosa. É a história mais emocionante da minha carreira, sem sombra de dúvida — afirma Fábio Gusmão, informando que uma nova edição atualizada do livro está em preparação.



Fernanda Montenegro nas filmagens de "Vitória", produção conjunta da Globoplay e da Conspiração, que estreia no ano que vem

## 'Era vítima de chacota em delegacias'

► Uma idosa simples desacreditada por agentes de várias delegacias e batalhões. Assim, Dona Vitória é descrita pelo comissário da Polícia Civil Aurílio Nascimento, primeiro policial a acreditar no relato feito pela aposentada. Segundo Nascimento, a idosa procurou atendimento na Coordenadoria de Inteli-

gência de Polícia Civil (Cinpol).

— Ela havia ido em tudo que era lugar e ninguém acreditava no que dizia. Era vítima de chacota em delegacias e batalhões que a empurravam de um lugar para o outro. O que mais me revoltou foi o fato de a senhora ter sido tratada com desdém.

O juiz Flavio Itabaiana des-

taca que a importância de Joana para dismantlar uma quadrilha, que envolvia policiais militares. Ele se recorda do caso de Dona Vitória como o mais importante de sua vida, pela maneira que se iniciou e velocidade de resposta da Justiça.

— Ela fez justiça. Se não fosse a Dona Vitória não teri-

amos tido o sucesso que tivemos. Foi feito um trabalho grande e ela foi fundamental. E não apenas pelas imagens, mas do que se desencadeou. A partir das gravações, nove policiais foram pegos nas interceptações. Seria ótimo que outras pessoas tivessem esse tipo de comportamento — destaca. 1

## #partiubondinho

Compre o EXTRA e concorra a uma experiência inesquecível no Parque Bondinho Pão de Açúcar.



SERÃO  
50  
SORTEADOS!

Preencha o cupom publicado no jornal e deposite em uma das urnas da promoção Extra Sorteia.

Cupons até o dia 05/03



PARQUE  
BONDINHO  
PÃO DE AÇÚCAR™



PRÊMIOS: 1º sorteado: 02 (dois) pares de ingressos de acesso rápido ao Parque Bondinho + 02 (dois) pares de ingressos para um passeio de helicóptero + refeição para 04 (quatro) pessoas no restaurante Clássico Beach Club + 01 (uma) foto; 2º ao 4º sorteado: 01 (um) par de ingressos de acesso rápido ao Parque Bondinho + refeição para 02 (duas) pessoas no restaurante Clássico Beach Club + 01 (uma) foto; 5º ao 50º sorteado: 01 (um) par de ingressos para o Parque Bondinho + 01 (uma) foto.

Promocão restrita a maiores de 18 anos. Período de participação: 05/02 a 05/03. Consulte os endereços das bancas participantes na cidade do Rio e Grande Rio. A ação não contempla o Interior do Estado. Confira o regulamento no site extra.globo.com/promocao. Imagens meramente ilustrativas. CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO DO SEAE/ME Nº 06.025400/2023.



Aponte a câmera do celular e acesse o EXTRA

**A PARTIR DO DIA 19**

## Bancos oferecem desconto para pagamento de dívidas

 Mutirão dará abatimento e prazos especiais aos clientes que tiverem débitos com cartão de crédito, cheque especial e empréstimo consignado. Veja como fazer a renegociação. **PÁGINA 11**
**JOGO EXTRA**


### DE VOLTA PARA CASA

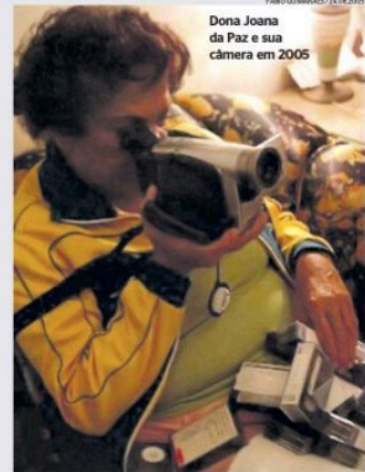
A torcida do Fluzão ganhou um presente ontem: o retorno de Marcelo, revelado pelo clube. O lateral de 34 anos, que assinou contrato até 2024, deve se apresentar daqui a duas semanas. Hoje, às 16h, o time joga contra a Portuguesa no Maracanã.

CARIOÇÃO LONGE DO RIO

**Botafogo e Flamengo se enfrentam hoje, às 18h, em Brasília**

### Joana da Paz filmou traficantes até seus últimos dias no Rio

Dona Joana da Paz e sua câmera em 2005


 O jornalista Fábio Gusmão relata como foram os últimos momentos em Copacabana da idosa que ficou conhecida como Dona Vitória depois de filmar da sua janela a venda de drogas na Ladeira dos Tabajaras. Ela morreu quarta-feira e só então teve a sua identidade revelada. **PÁGINA 3**

## Pente-fino exclui 1,5 milhão do Bolsa Família

 Benefícios que tiveram irregularidades identificadas serão cortados já em março. **PÁGINA 10**
**Retratos da Vida**


### O novo amor de Babi Cruz

 André Caetano é dono de pizzaria, fã de pagode e flamenguista. Após confirmar o relacionamento, Babi postou no Instagram mensagens de apoio que recebeu e uma entrevista em que diz não ter expectativa de reversão do quadro de saúde de Arlindo Cruz. **PÁGINA 16**

### Filha e genro são presos por sequestro de idosa no Catete

 Vítima passou 17 dias internada à força em clínicas psiquiátricas após denunciar que netos sofriam maus-tratos. "Senti fome e sede", conta ela. **PÁGINA 4**

### Concessionária das Barcas quer reduzir serviço

**PÁGINA 5**
**COLUNISTA**

**Servidores federais pedem 13,5% de reajuste**
**PÁGINA 11**
**COMPRE O EXTRA E CONCORRA**
**50** passeios no Parque Bondinho Pão de Açúcar

 PROMOÇÃO  
**EXTRA**  
 e SORTEIA

1 VOO DE HELICÓPTERO PELO RIO COM ALMOÇO GRATIS

## A SAGA DE UMA GUERREIRA



Os momentos dramáticos em que Joana deixou para sempre seu apartamento



# Adeus com sensação de vitória e cabeça erguida

Repórter relata os últimos momentos de Joana da Paz no apartamento em que filmou o tráfico

**Fábio Gusmão**  
fabio.gusmao@oglobo.com.br

▶ Sentado num canto da pequena quitinete, onde me apertava entre caixas lotadas de objetos pessoais, fiquei observando uma parte daquele lar decorado detalhadamente ao longo de 38 anos por Joana da Paz. Um caminho de pano branco bordado cobria o móvel de madeira antigo, onde ficava o altar sagrado dela. O São Jorge, de quem era devota, dividia o pequeno espaço com uma quatinha de barro, uma Nossa Senhora e velas artificiais brancas, que eram mantidas acesas. O altar era observado por um Jesus Cristo pintado por ela numa tela, que encontrava apoio num aparelho de som antigo, do tipo 3 em 1. Acima do móvel, um espelho refletia os movimentos que ela fazia para embalar cada objeto. A cena ficou na minha cabeça.

Joana da Paz é Dona Vitória, idosa que filmou traficantes em ação na Ladeira dos Tabajaras, em Copacabana, e ajudou a botar 34 bandidos na cadeia, entre eles nove policiais. Obrigada a sair do Rio, ela morreu aos 97 anos, vítima de um AVC, quarta-feira, na Bahia. Joana, então, pôde ter a sua identidade revelada após mais de 17 anos.

O pequeno templo, onde Joana rezava a Ave-Maria todos os dias às 18h, foi o último a ser empacotado e guardado em caixas. Acompanhei o desmonte de seu lar por vários dias até a sua saída. Resignada, ela não escondia o cansaço que a tarefa lhe dava, mas encarava aquilo como mais uma batalha até alcançar a vitória que buscava. Por vezes, mesmo sem perceber, ela passava um ou dois dias sem mexer em nada. Eu voltava para vê-la, dar uma posição sobre a investigação da polícia, e percebia que ela parava de preparar a mudança.

Os quadros, por exemplo, que amava pintar, se enfileiravam no chão: contei cinco ainda sem a proteção para evitar os danos da mudança.

O sofá preto com estampa floral era preservado como local de repouso, nos momentos em que parava para assistir a novelas, ou mesmo para rever as filmagens do dia do tráfico que insistia em desfilar pelas vielas da Ladeira dos Tabajaras. Certa vez, ainda nesse período, perguntei para Joana da Paz o que ela sentia com a saída. Ela escondeu o cansaço, uma beira de tristeza por deixar sua casa, e respondeu:

— Eu me sinto vitoriosa. Saio daqui, mas podia estar aqui murcha, de cabeça baixa. Sinto que estou tendo perda, mas são perdas materiais que depois, se eu não conseguir recuperar, tudo bem. Mas saio de cabeça erguida.

### DEVOÇÃO O São Jorge, a Nossa Senhora e o pequeno altar tiveram atenção especial na mudança

guida. Ninguém fará eu sair de cabeça baixa, não.

Como uma mulher de fé, se apegava a São Jorge para nutrir forças e apaziguar o medo que a dúvida sobre o seu futuro no programa de proteção a testemunhas trazia.

Sem detalhes de como ela comprara aquele imóvel, decidi perguntar sobre como começou a sua história naquele endereço.

— Vi o imóvel pela Caixa Econômica. Eu morava num apartamentinho horrível na Glória, pagava aluguel. Um dia, deixei o trabalho e fui para a cidade, ali na Rua Treze de Maio. Entrei na Caixa Econômica e chamei um rapaz para perguntar como se fazia para comprar um imó-



Antes de ir embora, Dona Vitória fez questão de filmar os bandidos pela última vez

vel. Ele mandou preencher uma ficha. Depois que preenchi, ele me disse: agora compra um selo, que custava 500 cruzeiros, que era uma ninharia. Sobrou dinheiro para a entrada e guardei uns trocadinhos. Comecei a procurar apartamento e quando vi esse aqui fiquei encantada, um bairro lindo, gostoso, maravilhoso, e então comprei em 1967. Isso começou em 1966, essa transação. Então comprei aqui. Olhei, fiquei encantada, uma floresta linda, cheia de pássaros. Escolhi os fundos porque era tranquilo, lá na frente era barulho, e eu de teste barulho. Era tranquilo, eu ficava babando, olhando para o céu, tinham uns cometas. Pena que eu não tinha filmadora. Ficava até de madrugada olhando o céu, estrelas, cada cometa bonito... — detalhou Joana para mim.

Arrumar as malas, as caixas e preparar a saída não im-

pediram Joana da Paz de continuar filmando. Ela via aquilo como missão, mesmo sabendo que poderia deixar o imóvel de uma hora para a outra. Além do santuário intocável, a bancada improvisada de livros e listas telefônicas continuava no lugar, ao lado das caixas de papelão. A câmera sempre em cima. Só tirava para pegar a fita e me mostrar na TV o que filmara antes de eu chegar. Foi assim que flagrou novamente, em 22 de agosto de 2005, bandidos armados com pistola ao lado de crianças da comunidade. E foi justamente um bandido com arma na mão a última imagem que ela registrou com a sua câmera Panasonic, às 16h38 daquele dia.

No dia seguinte, Joana da Paz recebeu a minha ligação às 19h, quando avisei que um grupo de policiais a buscaria para retirá-la do apartamento. No dia seguinte, haveria uma grande operação, com

mais prisões de bandidos que ela denunciou. Ela relutou, disse que não poderia deixar tudo para trás, porque não havia embalado todos os objetos pessoais. Avisei que não tinha mais tempo e que a rede de proteção do programa iria providenciar toda a mudança. Insisti que aquilo fazia parte do protocolo de segurança, e não tinha como evitar tal situação. O momento de partir chegara.

Resignada, ela concordou e fez rapidamente uma mala de mão. Esperou paciente uma equipe de policiais, com algumas mulheres. Os agentes a pegaram e a levaram a um hotel, onde passou aquela primeira noite.

Só vi Joana da Paz no dia seguinte, com a reportagem publicada. Fui ao seu encontro na sede da Secretaria de Segurança Pública, no Centro do Rio. A encontrei eufórica, feliz por conseguir o feito, mas ainda cobrando o crédito de ter o seu nome verdadeiro divulgado. O que não cedemos em momento algum. Nesse mesmo dia, o então coordenador do Disque-Denúncia, Zeca Borges, morto em 2021, decidiu pagar uma recompensa de R\$ 2 mil para ela, o padrão para informantes que colaboravam com o trabalho da polícia. Zeca entendia que o sistema só funcionava por causa de pessoas como ela, que ligou diversas vezes para o (21) 2253-1177 para denunciar a ação dos traficantes de drogas na Ladeira dos Tabajaras.

Naquele dia, assistiu a Joana da Paz dando entrevista para o repórter do "Fantástico", con-

### VITORIOSA Joana da Paz perdeu muita coisa, inclusive a identidade, mas saiu de cabeça erguida

do de ter o seu nome verdadeiro divulgado. O que não cedemos em momento algum. Nesse mesmo dia, o então coordenador do Disque-Denúncia, Zeca Borges, morto em 2021, decidiu pagar uma recompensa de R\$ 2 mil para ela, o padrão para informantes que colaboravam com o trabalho da polícia. Zeca entendia que o sistema só funcionava por causa de pessoas como ela, que ligou diversas vezes para o (21) 2253-1177 para denunciar a ação dos traficantes de drogas na Ladeira dos Tabajaras.

Naquele dia, assistiu a Joana da Paz dando entrevista para o repórter do "Fantástico", con-

do de ter o seu nome verdadeiro divulgado. O que não cedemos em momento algum. Nesse mesmo dia, o então coordenador do Disque-Denúncia, Zeca Borges, morto em 2021, decidiu pagar uma recompensa de R\$ 2 mil para ela, o padrão para informantes que colaboravam com o trabalho da polícia. Zeca entendia que o sistema só funcionava por causa de pessoas como ela, que ligou diversas vezes para o (21) 2253-1177 para denunciar a ação dos traficantes de drogas na Ladeira dos Tabajaras.